



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A EVASÃO E A PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CÂMPUS RESTINGA DO IFRS

Nicolle Rabelo Soares; Caren Rejane de Freitas Fontella; Igor ghelman Sordi Zibenberg;
Cristiano Escobar Carvalho Bernardes; Márcia Pereira Pedroso;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,
nicollersoares@restinga.ifrs.edu.br; caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br; Igor.zibenberg@restinga.ifrs.edu.br;
cristiano.bernardes@restinga.ifrs.edu.br; marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br;

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa Observatório de Ensino-Aprendizagem, e tem como tema o processo de evasão/permanência dos estudantes nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (EMI) do Câmpus Restinga do IFRS. Segundo a Organização Didática da instituição, considera-se evasão quando o estudante não renova a matrícula por dois períodos letivos consecutivos, caracterizando então, o abandono de curso. A partir de dados levantados pretende-se analisar a trajetória acadêmica dos estudantes de modo a observar as particularidades e semelhanças nos percursos que os levam a permanecer ou a abandonar a instituição.

Atualmente o Câmpus Restinga oferta dois Cursos Técnicos para o EMI (Informática para Internet e Eletrônica), ambos têm duração de quatro anos. Toma-se como objeto de análise os estudantes de EMI que ingressaram nos anos de 2011 e 2012 nestes dois cursos. Como resultado parcial, foi possível observar a situação atual dos estudantes no que diz respeito ao vínculo com a instituição. A metodologia utilizada foi a análise quantitativa sobre cada turma em cada ano. Com base no número de estudantes ingressantes em cada processo seletivo, eles foram separados da seguinte forma: desligados (evadidos, transferidos ou desistentes), formados e matriculados, segundo a situação atual de cada estudante que consta no Sistema de Informações Acadêmicas (SIA). O objetivo principal deste trabalho é analisar a



trajetória acadêmica dos estudantes de modo a observar as particularidades e semelhanças nos percursos que os levam a permanecer ou a abandonar a instituição.

METODOLOGIA

Toma-se como objeto de análise os estudantes de EMI que ingressaram nos anos de 2011 e 2012, turmas cujo ciclo de formação é de quatro anos. Como a pesquisa ainda está em andamento, os próximos passos procurarão dar conta de uma análise qualitativa, a partir dos seguintes aspectos que podem intervir no processo de evasão/permanência estudantil: a- ingresso do estudante (com foco nas reservas de vagas solicitadas); b- aproveitamento escolar; c- local e condições de moradia; d- condições de transporte; e- auxílio estudantil e f- categoria administrativa das escolas (públicas ou privadas) onde os estudantes realizaram o ensino fundamental. Dentro destes aspectos pretende-se montar uma análise tanto dos estudantes que permanecem, como dos que evadem ou encontram-se em processo de evasão. A pesquisa pretende ainda auxiliar no acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade em relação à evasão.

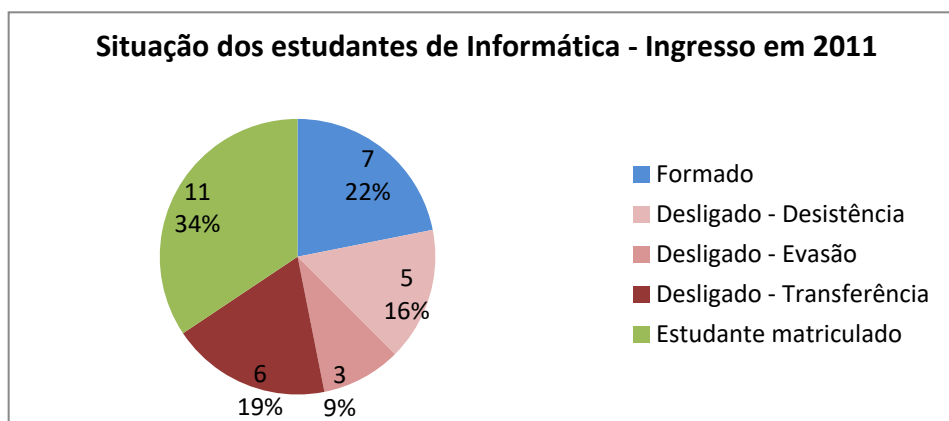
Os dados para a análise quantitativa foram coletados a partir do sistema acadêmico utilizado pela instituição (SIA). No sistema constam informações acerca da vida escolar de cada estudante do Câmpus. A partir desta coleta, foi realizado um estudo quantitativo acerca do percentual de evasão em cada curso nos anos de 2011 e 2012. A partir dos dados coletados foi realizado um estudo qualitativo sobre o perfil de um estudante evadido e de um estudante que concluiu o curso no tempo previsto. Em relação aos sujeitos dos quais foram coletadas as informações para esta pesquisa, foi preservado o anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toma-se como objeto de análise os estudantes de EMI que ingressaram nos anos de 2011 e 2012, turmas cujo ciclo de formação é de quatro anos. A partir de análises qualitativas e quantitativas dos dados gerados pelo Sistema Acadêmico (SIA), foi possível quantificar os estudantes evadidos, desistentes, transferidos, matriculados e formados em cada turma, além

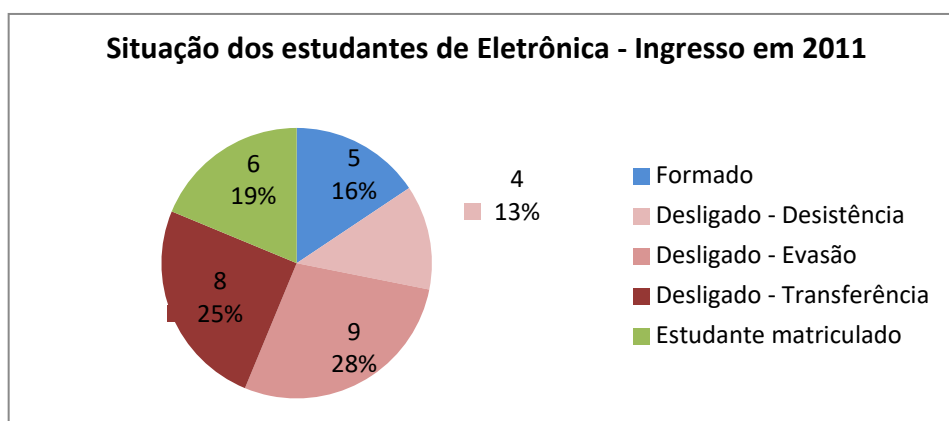
de suas notas por período letivo. – Abaixo são demonstrados, nos gráficos, os desempenhos, de forma ampla, das quatro turmas referidas, além de um caso típico de evasão por desempenho e um caso típico permanência com êxito até a conclusão de curso.

Figura 1 – Situação dos estudantes de Informática – ingresso 2011



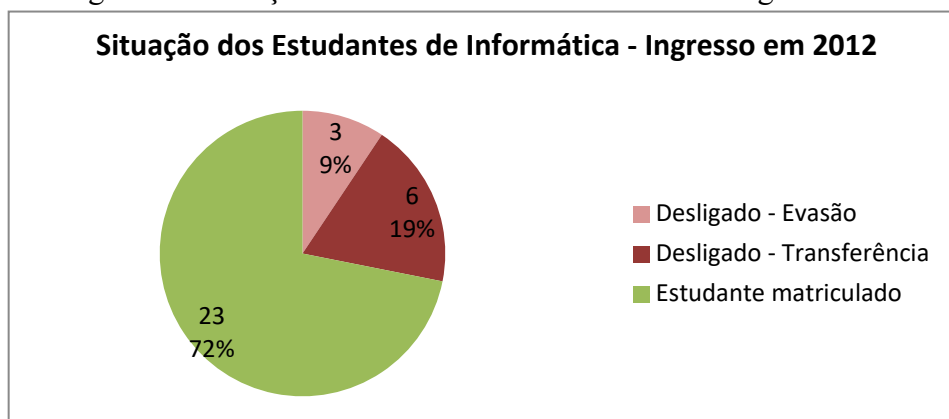
Podemos perceber pela figura acima que dos 32 estudantes que ingressaram em 2011 no curso de Informática, apenas 7 concluíram o curso em 2014, e cerca de 43% dos estudantes evadiram, se transferiram ou desistiram do curso.

Figura 2 – Situação dos estudantes de Eletrônica – ingresso 2011



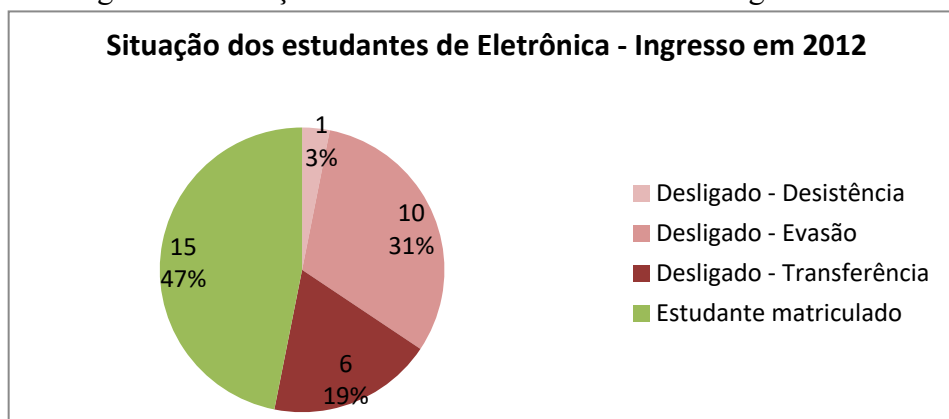
No que tange os 32 estudantes que ingressaram no curso de Eletrônica em 2011, apenas 5 se formaram em 2014, e cerca de 65% dos estudantes evadiram, se transferiram ou desistiram do curso.

Figura 3 – Situação dos estudantes de Informática – ingresso 2012



Dos ingressantes de 2012 no curso de Informática, percebe-se que 72% dos estudantes estão permanecendo cursando e 28% evadiram ou se transferiram do curso.

Figura 4 – Situação dos estudantes de Eletrônica – ingresso 2012



Dos ingressantes do ano de 2012 no curso de Eletrônica, pode ser percebido que apenas 47% dos estudantes matriculados no curso e 53% dos estudantes evadiram, se transferiram ou desistiram do curso.

Pode-se apontar, com base na análise quantitativa dessas quatro turmas, um maior número de desligamentos no curso de Eletrônica, ainda que o número de estudantes formados seja muito próximo, é possível observar que há uma desistência menor no curso de Informática, permanecendo um maior número de estudantes matriculados, progredindo, ainda que além do tempo previsto pelo curso para finalização de sua formação.

No que tange a análise sobre o perfil dos estudantes evadidos e daqueles que permaneceram no curso, foi realizado o estudo de um caso típico de evasão por desempenho e um caso típico de permanência com êxito até conclusão do curso.

No comparativo abaixo, pode-se observar dois gráficos gerados a partir das notas de dois alunos reais do EMI do Câmpus Restinga. O primeiro gráfico demonstra um caso típico de evasão em que há um processo de declínio de desempenho ao longo do tempo. Já o segundo, retrata também, de maneira emblemática, o comportamento do desempenho de um estudante que permaneceu com êxito até o término do curso.

Figura 5 – Caso típico de evasão por desempenho

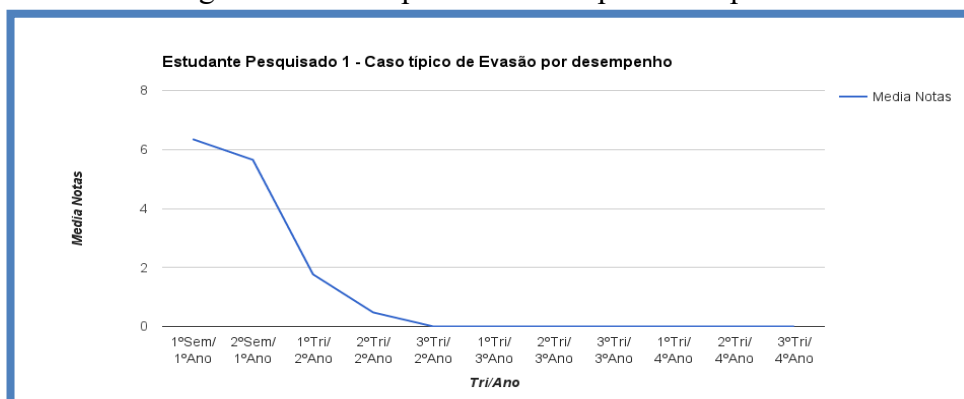
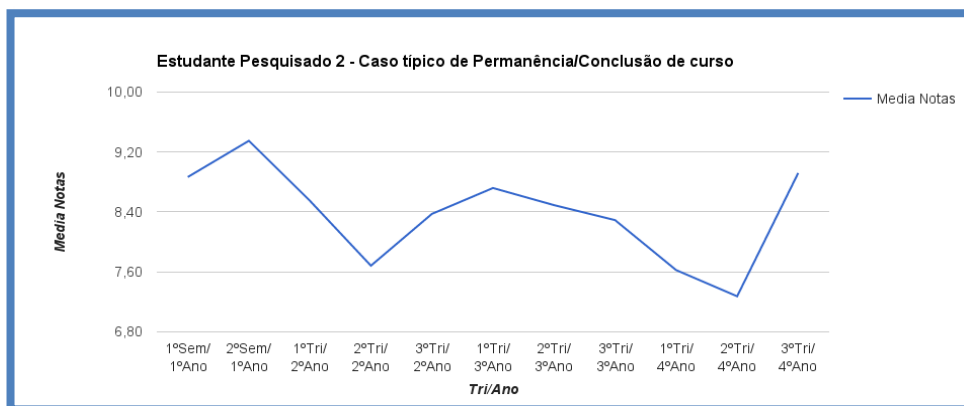


Figura 6 – Caso típico de permanência



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



CONCLUSÕES

Após a realização das pesquisas qualitativas e quantitativas sobre os estudantes do Câmpus Restinga do IFRS, foi possível destacar alguns aspectos importantes que contribuem para evasão/permanência de alunos de nível médio técnico. Dentre eles está o desempenho escolar, mas, também, pode-se afirmar que o papel da família/sociedade por trás do indivíduo em busca de formação básica e profissional atuam de forma interveniente na relação do estudante com a escola. A importância do contexto familiar no desempenho escolar parece ser reconhecida pela maioria dos pesquisadores, bem como a escola possui uma responsabilidade inerente quanto ao (in)sucesso escolar dos estudantes (FINI; HEIJMANS; LUSCHER; 2013). Para Kuenzer (2001), o ensino médio no Brasil vem referendando a inclusão dos incluídos, ou seja, aqueles que previamente vivenciaram um determinado conjunto de experiências culturais e sociais têm uma grande vantagem no que se refere ao conhecimento sistematizado pela escola. A partir do reconhecimento dos fatores que intervêm no desempenho escolar, o Câmpus poderá considerar a origem socio-econômica dos estudantes no seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

KUENZER, Acacia Zeneid. O Ensino Médio para os que vivem do trabalho: construindo uma nova concepção. In: KUENZER, Acacia Zeneid(org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2001.

FINI, Roberto; HEIJMAN, Rosemary; LUSCHER, Ana. **Formação/profissionalização dos professores e formação profissional e tecnológica**. In: CUNHA, Daisy Moreira. (Org). Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2013.

IFRS. **Organização Didática**. Aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015. Disponível em:<http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20154149565553od_versao_final_2.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.